

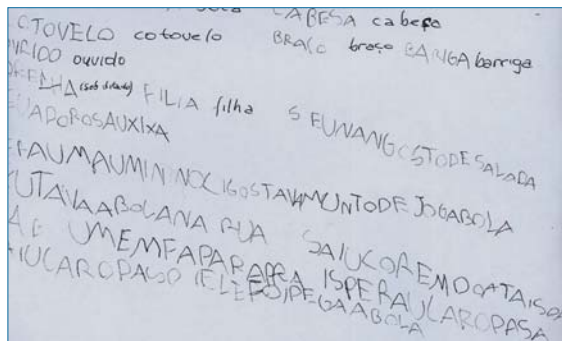
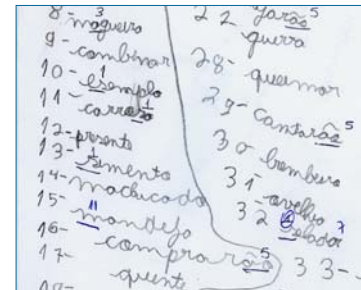
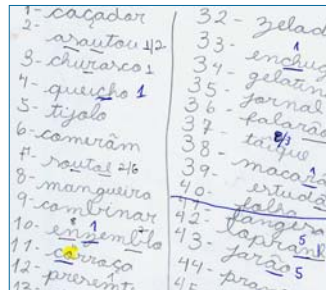


Introdução

As letras mantêm relação com os fonemas e também apresentam um aspecto gráfico, relativo ao tipo de traçado e à sua qualidade. Além do tipo de letra que está sendo usada (cursiva ou de imprensa) pode-se analisar a qualidade do traçado, o qual desempenha um papel importante no grau de inteligibilidade da escrita, como na disgrafia, podendo também influenciar em aspectos da ortografia. Não se encontram estudos a respeito das relações entre a qualidade do traçado, o tipo de letra e a alfabetização.

Objetivos

Verificar relações entre tipo de letra e qualidade do traçado em alunos cursando a 1ª série do ensino fundamental, assim como possíveis relações entre o tipo de letra usada e a ocorrência de erros por junção/separação indevida de palavras.

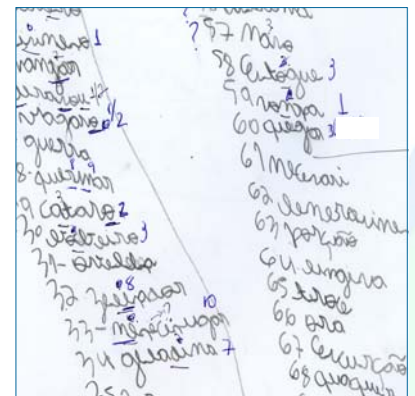
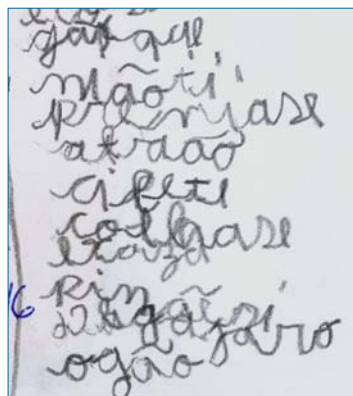


Métodos

Foram analisados escritos de 189 sujeitos, de ambos os sexos, com idades variando de 6 a 9 anos, média de 7,2 anos, cursando o final da primeira série de 4 escolas públicas do Estado de São Paulo. Foi colhido material através de ditados e da produção de um texto espontâneo. As letras receberam pontuação 1 (boa), 2 (média), 3 (média/ruim) e 4 (ruim), de acordo com a qualidade do traçado e do grau de inteligibilidade, sendo também classificadas nos seguintes tipos: imprensa, imprensa/cursiva e cursiva. Foram levantados os erros ortográficos por "junção/separação" para verificar possíveis relações com o tipo de letra. Para análise estatística, foram empregados os testes do qui-quadrado e Anova.

Resultados

O tipo de letra mais usado foi a de imprensa maiúscula (63,5%), seguida pela letra cursiva (29,6%) e pelo uso alternado de ambas (6,9%). Quanto à qualidade, 91% foram classificadas como boa, 48,7% como média, 33,9% como média/ruim e 8,5% como ruim. Encontrou-se relação estatística significativa entre qualidade boa de letra e uso misto de letra cursiva/forma, qualidade média de letra e uso de letra cursiva e qualidade média/ruim com uso de letra de forma ($p=0,007$). Existe diferença estatisticamente significativa de ocorrência do erro "junção/separação" em relação aos tipos de letra, sendo que nos escritos com letra de imprensa existem mais erros de junção/separação ($p=0,005$).



Conclusão

A introdução da letra cursiva ainda não está implantada no final da primeira série, para a maior parte dos sujeitos. Poucas crianças apresentaram uma qualidade boa de letra revelando uma provável não preocupação das escolas em relação a tal aspecto, hipótese reforçada pelo fato de mais de 40% apresentarem letra média/ruim e muito ruim. O uso da letra cursiva mostrou mais forte relação com a melhora da qualidade do traçado. O emprego da cursiva, no qual as letras aparecem ligadas, pode facilitar a formação da noção de palavra enquanto conjuntos de letras que se separam por espaços, daí sua relação com o menor número de erros por falhas de segmentação correta. A letra de imprensa, por vir desligada uma da outra dentro das palavras, pode ser menos efetiva na construção desta noção enquanto unidades separadas por espaços. Considerando-se o papel das letras no aprendizado e clareza da escrita, maior ênfase deve ser dada ao seu ensino.